

76.5.12660

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 81

**Sexto suplemento
ao «The London Gazette»**

PUBLICADA PELO

Col. 11

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1918



Sexto suplemento ao «The London Gazette»

De 9 de Abril de 1918

PUBLICAÇÃO AUTORIZADA

War Office, 12 de Abril de 1918.

O Ministro da Guerra recebeu do general Sir Herbert Plumer, G. C. B., G. C. M. G., G. C. V. O., Comandante das forças britannicas em Italia, o seguinte despacho :

Quartel General Geral,
Forças Britannicas em Italia,
9 de Março de 1918.

Ex.^{mo} Sr. Ministro,

Tomei conta em 10 de novembro de 1917 do comando das forças britannicas na Italia.

Transmito uma breve exposição dos acontecimentos juntamente com um resumo dos serviços prestados pelas diferentes secções da força.

As instruções recebidas por mim ao partir para a Italia foram as seguintes:

- a) Assumir o comando das forças britânicas então em transito para a Italia;
- b) Apresentar relatório sobre a situação geral e sobre o numero de tropas precisas para a nossa tarefa.

Achei ao chegar que a situação geral inspirava certo cuidado. O Exercito italiano acabava de experimentar um revez serio e necessitava absolutamente de algum tempo para se recuperar e se reorganisar; tornava-se evidente que, não obstante se fazerem todos os esforços possíveis para enviar ao teatro das operações as forças francezas e britânicas, era preciso contar que essas forças não podiam considerar-se desde logo factor material na guerra, devido á falta de facilidades de transporte ferroviario.

Fizeram-se logo reconhecimentos para que se empregassem vantajosamente essas forças segundo o numero disponivel e o desenvolvimento que ia tendo a situação. Suspendeu-se a retirada do Exercito italiano na margem do rio Piave, porém não havia certeza de se poder manter essa linha. Ficou combinado em primeiro lugar que juntamente com as tropas francezas duas das nossas divisões avançariam assim que chegassem para os montes ao norte e ao sul de Vicenza onde se teria certamente podido oferecer resistencia.

O avanço foi levado a efeito com bom resultado. As marchas foram necessariamente longas, pois era, ou parecia ser, de suma importância um avanço rápido. As tropas foram em toda a parte recebidas com entusiasmo pelos habitantes.

Quando chegámos á posição indicada já tinha melhorado a situação geral; propuzemos portanto de acordo com os francezes encarregar-mo-nos de certos sectores nos montes ao sopé do planalto Asiago, o que nos teria colocado em boa posição estrategica para resistir a qualquer ataque vindo do norte ou do nordeste. Porém a estação da neve estava iminente e o Alto Comando Italiano receava que as nossas tropas tivessem de sofrer perdas consideraveis e duras condições estando expostas ao frio dos montes, ainda mais por não estarem habituados a esse genero de guerra. Apresentavam-se igualmente dificuldades no fornecimento de equipamento especial necessario nessas regiões; propozse portanto que tomassemos antes conta do sector Montello, com os francezes á nossa esquerda. Com isto concordámos.

O sector Montello é um ponto de destaque e de bastante importancia. Serve de eixo á linha italiana toda, pois é o ponto de junção entre as forças que fazem frente para o norte desde o Monte Tomba até ao Lago Garda e a linha defensiva do Rio Piave que cobre Veneza e que estava entregue ao 3.º exercito italiano.

Não resta duvida que a entrada na linha das tropas francezas e britannicas nesta conjunctura

foi d'um efeito moral excelente; além d'isso permitiu retirar certas tropas italianas para instrução e reorganisação.

Havia nesta ocasião varias divisões alemãs a leste do Piave e parecia provavel que fizessem um ataque para atravessar o rio e tomar Venezia. Tomámos conta da linha em 4 de dezembro e puzemos logo mãos á obra para organizar as defezas em profundidade, conservando sempre o maior numero possivel de forças de reserva para quaisquer eventualidades imprevistas que se dessem noutras secções da linha. Esses casos deram-se, pois o inimigo começou a desenvolver ataques locais aos sectores Grappa e Asiago, primeiro num depois no outro, auxiliados indubitavelmente por baterias alemãs. Estes ataques suportaram-os principalmente os exercitos italianos 1.º e 4.º que combateram denodadamente e, apesar de soffrerem bastantes baixas, inflingiram enormes perdas ao inimigo.

O mez de dezembro foi um periodo de grande anciedade. Os ataques locais tornaram-se mais frequentes e mais serios. O progresso feito pelo inimigo não era grande e os contra-ataques italianos eram constantes, contudo aumentava incontestavelmente o perigo que o inimigo conseguisse irromper pelas planicies.

Estes ataques davam a impressão geral que os austriacos os levavam a efeito na esperanza de ganharem as planicies para a estação do inverno e que as divisões alemãs estavam em reserva afim de se concentrarem com pouca de-

mora para auxiliar qualquer ataque assim que se oferecesse a occasião.

Debaixo da nossa superintendencia construíram-se linhas de defeza de retaguarda; com o tempo e á medida que os preparativos avançavam melhorou a atmosfera moral. Aumentou este bem estar o resultado da tentativa feita pelos italianos em 22 de dezembro de retomar o Monte Asolone, pelo qual as encostas meridionais ficaram de novo na posse dos italianos. Porém no dia seguinte a sorte favoreceu o inimigo, o qual capturou o Monte Melago e Col del Rosso. O primeiro foi retomado por um contra-ataque italiano. O dia de Natal dava-nos portanto uma situação grave no Grappa e mais ainda no Asiago; porém, apesar de sofrerem muito dum esforço prolongado e dum frio intenso, as tropas italianas ofereciam uma resistencia pertinaz.

Desde esse tempo melhorou pouco a pouco a situação. Os francezes lançaram um ataque brilhante no dia 30 de dezembro no sector do Monte Tomba que resultou na captura de mais de 1.500 prisioneiros austriacos. A artilharia britanica auxiliou essa operação.

Durante todo este periodo fizemos um serviço de patrulha constante na margem oposta do Rio Piave e tivemos bastante exito no fogo de contrabaterias. O Piave serve de obstaculo serio, principalmente nesta estação do ano, pois tem na frente britanica uma largura de mais de 1.000 metros e uma corrente de 14 nós. Tem-se empregado toda a casta de jangada e de barco;

o que tem dado melhor resultado é a travessia a vau, porém a temperatura gelada da agua torna ainda maiores as dificuldades. Não obstante, não tem havido falta de voluntarios para estas empresas, tanto entre os officiaes como entre os soldados.

O nosso raid mais importante foi levado a effeito no 1.º de janeiro pelo regimento de Middlesex. Foi esta uma operação difficilima porém bem planeada, cujo objectivo era a captura e o envolver de varias construcções na posse do inimigo que se estendiam numa profundidade de 2 quilometros. Para conseguir isto era preciso effectuar uma surpresa. Atravessaram o rio a pé 250 homens e conseguiram capturar alguns prisioneiros; infelizmente porém, foi dado alarme por um troço de 50 homens do inimigo que se encontravam num posto avançado e, consoante com as ordens recebidas, ficou restringido o avanço. O regresso atravez do rio foi feito com exito e as nossas baixas foram diminutas. Uma operação desta natureza pede muita previsão e muita combinação, por exemplo, a medida que iam saindo da agua gelada do rio eram os homens embrulhados em cobertores quentes.

O 3.º exercito italiano tambem iniciou o ano com exito, desalojando os austriacos da margem occidental do Piave nas imediações de Zenson. Seguiu-se a isto um ataque lançado ao Monte Asolone pelo 4.º exercito italiano no dia 14 de janeiro, o qual, apesar de não ter surtido todo o effeito desejado, deu a captura de mais de 400

prisioneiros austriacos. A este tempo a situação tinha melhorado consideravelmente. Ofereci portanto encarregar-me dum outro sector de defeza á nossa direita para assim auxiliar os italianos. Ficou isto combinado e completada a operação em 28 de janeiro. Nesse mesmo dia e nos dias seguintes o 1.º exercito italiano levou a efeito varias operações bem succedidas no Col del Rosso, no front Monte Val Bella, no planalto Asiago. A infantaria atacou com grande impeto e capturou uns 2.500 prisioneiros austriacos. Nesta operação tomou parte a artilharia britanica.

Desde o começo de fevereiro o tempo tem estado mau; tem caído bastante neve, a visibilidade não tem sido boa, o que embaraça muito os serviços aéreos e de artilharia.

Não ha a menor duvida que a situação geral no front italiano tem melhorado pouco a pouco mas constantemente desde que chegaram as forças britanicas ha quatro mezes; apesar de não termos tomado parte em nenhum combate sério, temos contribuido incontestavelmente para esse melhoramento.

Tem feito durante este periodo um serviço brilhante o Corpo de Aviadores sob o comando do general de brigada Webb-Bowen. Desde que chegaram fizeram-se logo sentir e venceram rapidamente as dificuldades oferecidas pelo terreno montanhoso. Tem tomado parte em todas as operações e tem prestado muito auxilio aos aviadores italianos. Levaram a efeito varios raids a aérodromos inimigos, entroncamentos

de caminhos de ferro, etc. Durante este periodo destruíram 64 aparelhos inimigos, a maior parte dos quais alemães, e 9 balões; as nossas perdas durante o mesmo tempo foram de 12 aparelhos e 3 balões, resultado que não carece comentario.

O serviço de artilharia tem sido utilissimo. Os nossos artilheiros habituaram-se rapidamente ás novas condições e levaram a efeito varios bombardeamentos bastante destrutivos. Comparando as fotografias tiradas das posições occupadas pelas baterias inimigas quando entrou na linha a nossa artilharia com as posições actualmente occupadas, vê-se que as baterias inimigas tem sido forçadas a recuar em quasi toda a linha do front. A artilharia britanica tem por vezes auxiliado as operações francezas e italianas e tem havido frequente permutação de baterias britanicas e italianas e tambem de officiais do Estado Maior de Contra-Baterias, afim de ganharem experiencia nos metodos adotados de parte a parte. Trabalhou-se muito para demonstrar o valor da contra-bateria que nós mesmos ganhámos por experiencia em França, mas que os italianos ainda não tinham tido occasião de apreciar.

Os italianos mostraram estar anciosos de aproveitar qualquer ensinamento que lhes pudessemos dar, e isto conseguiu-se não só por meio de repetida troca de visitas dos comandantes e dos Estados Maiores nos diferentes sectores de defeza, mas tambem pelo estabelecimento de escolas de instrução nas quais

grande numero de officiaes italianos se prestaram a seguir o curso. Aproximadamente 100 officiaes italianos frequentaram os cursos nas varias escolas e a esses juntaram-se tambem uns officiaes francezes. Ao mesmo tempo varios officiaes britannicos seguiram os cursos nas escolas francezas e italianas.

Levou-se a efeito com muito resultado a organisação do Serviço de Inteligencia em Italia. Deu bastante trabalho a adaptação dos mapas italianos assim como a permutação de baterias italianas e britannicas.

A cooperação intima entre os serviços de artilharia, inteligencia e de aviação em condições absolutamente diferentes da experiencia adquirida préviamente, foi em todo o ponto satisfatoria.

Merece louvor o modo por que foi levada a efeito pelo tenente general Sir H. Lawson, K. C. B., a organisação das Linhas de Comunicação. Os varios depositos das Bases, os hospitais e os acampamentos para convalescentes ficaram bem organisados e estão dando excelente resultado. Foram bem montados os serviços medicos e sanitarios. Tem dado bom resultado o estabelecimento de hospitais gerais e permanentes em Genova e na Riviera cujo clima favorece a restauração rapida dos doentes.

Tem sido excelente a saude das tropas e as baixas tem sido relativamente pequenas. Durante o inverno sofreram bastante por causa do frio; porém estou persuadido que em geral ganharam com a troca, pois lhes trouxe um pe-

riodo quasi de repouso comparado com as duras condições de vida em França.

A conduta das tropas tem sido exemplar. Foram em toda a parte bem recebidas e elas proprias estabeleceram a elevada norma de conduta que delas se devia esperar.

Não encontro termos para exprimir a minha apreciação das atenções por nós recebidas da parte das autoridades italianas, com as quais entabolámos as mais cordeais relações. Tudo fizeram para facilitar a nossa tarefa. Tem prevalecido sempre a mais completa harmonia no serviço de aprovisionamento, emprego e manutenção em que se tornou necessaria a cooperação dos Estados Maiores dos Aliados.

Devemos muito a Sua Excelencia o general Diaz, Chefe do Estado Maior do Real Exercito italiano; tambem ao pessoal do Alto Comando Italiano e aos comandantes e Estados Maiores dos varios exercitos, assim como aos officiais de *Liaison*, os coroneis Regioni e Gloria, que nos tem prestado grande auxilio no meu quartel general. Desejo registar igualmente o nosso reconhecimento para com os generais Fayolle e Maistre que comandaram as tropas francezas durante o periodo em questão e que estavam intimamente associados connosco; tambem para com o comandante De Massignac do Estado Maior Geral Francez que me tem prestado os maiores serviços no meu Quartel General.

Foi-me tambem dum grande valor o auxilio que recebi constantemente do general de brigada Delme-Radcliffe, C. B., C. M. G. C. V. O.,

Chefe da Missão Britânica em Italia e conhecedor da lingua italiana e dos metodos do exercito da Italia.

Estou convencido que não poderão deixar de dar resultados proveitosos a estreita aliança e a troca de idéas e de metodos entre as tres forças aliadas.

Terei ocasião de apresentar a V. Ex.^a os nomes dos officiais desta Força que prestaram serviço de valor, porém desejo referir-me muito especialmente ao major general C. H. Harrington, C.B., D. S. O., Chefe do Estado Maior Geral a quem se deve a solução dos problemas variados e muitas vezes dificeis relativos a Estados Maiores, e a manutenção de completa harmonia entre os Estados Maiores dos Aliados durante o periodo todo.

Tenho a honra de me subscrever,

De V. Ex.^a

Cr.^{do} Obed.^{te} e Ven.^{dor}

Herbert Plumer

General, Comandante das Forças
Britanicas em Italia.

